



Estudantes concentrados na execução da prova no Ciclo Básico 2: universidade testa sistema que detecta sinais de celular

Unicamp aborda temas sociais

Prova da 1ª fase é considerada difícil e bem elaborada

Uma prova difícil, bem elaborada e, ao mesmo tempo, com conteúdos atuais e de interesse social. Assim foi definida a primeira fase

do Vestibular 2018 da **Unicamp**, aplicada ontem. A abstenção chegou a 9,02%, o maior índice desde 2012. Por causa do temporal de

anteontem e do trânsito em torno do local de prova, em Valinhos a organização retardou o início do exame em sete minutos. **PÁGINA A5**

SELEÇÃO III UNIVERSIDADE ESTADUAL

Vestibular da **Unicamp** cobra conteúdos de interesse social

Primeira fase, com recorde de inscritos, teve a maior abstenção desde 2012

Inaê Miranda

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

Uma prova difícil, bem elaborada e, ao mesmo tempo, com conteúdos atuais, relevantes e de interesse social. Assim foi definida a primeira fase do Vestibular 2018 da Unicamp, aplicada ontem para 76.225 candidatos. A abs-

Salas alagas e trânsito atrasaram início das provas em Valinhos

tenção chegou a 9,02%, o maior índice desde 2012. Em Campinas, o número de ausentes chegou a 10,09%. Por causa do temporal que atingiu a região ontem e do congestionamento em torno do local de prova, em Valinhos, a organização retardou o início da prova. Nas demais cidades não houve ocorrências.

O coordenador executivo José Alves de Freitas Neto ressaltou que o crescimento da abstenção não foi uma surpresa diante do total recorde de inscritos, 83.779 candidatos. “De qualquer forma houve maior número de pessoas que efetivamente fizeram a prova. Foram 76.225 presentes”, disse. Sobre o conteúdo, a coordenadora acadêmica da Comvest, Márcia Men-



Candidatos chegam para prestar a prova: sistema que flagra sinal de celulares foi usado pela primeira vez, e detectou aparelhos em modo de espera

donça, disse que a prova procurou valorizar a diversidade cultural. “A prova trouxe conhecimentos escolares consolidados, como questões sobre a Grécia e o período JK em história; mas ao mesmo tempo associou aos tópicos escolares aspectos socialmente relevantes, como o jornalismo investigativo, custo de energia no País, história da América Latina, novos materiais sendo descobertos na física”, explicou.

O estudante Ivan Manfrinatti Neuenschwander, de 17 anos, considerou a prova cansativa porque tinha bastante texto e muitas matérias que exigiam conhecimento aprofundado. “Era muita matéria junta, matemática e física, geografia e história, que você precisava pensar em conjunto para acertar a questão. Não tinha questão rapidinha. Foi cansativa. Chega no final da prova e você começa errar por besteira porque sua cabe-

ça já não estava mais funcionando direito”, afirmou.

O diretor pedagógico da Oficina do Estudante, Célio Tasiñafo, ressaltou que a prova foi mais difícil do que em anos anteriores, não pelo tema, mas pela especificidade de muitas questões. “Foi a melhor prova da Unicamp nos últimos quatro anos. As questões foram bem contextualizadas e atualizadas e temos questões de fato interdisciplinares, que o aluno preci-

sa mobilizar conteúdos de diferentes disciplinas.”

Ele acrescentou que toda a prova teve um apelo à discussão sobre cidadania inclusiva. “Temos muitas questões sobre movimento operário feminino, direitos das minorias. A prova de inglês foi muito bonita, porque não se limitou a cobrar conteúdo de inglês, mas discutir uso de sanitário pela comunidade homossexual.”

Nesta edição, pela primei-

ra vez a Unicamp testou uma tecnologia capaz de identificar sinais de celular e radiofrequência com o objetivo de coibir fraude. O teste foi feito no Ciclo Básico 2 e foi considerado um sucesso. “Não tivemos nenhuma tentativa de fraude detectada. Observamos alguns celulares ligados, mas em standby. A tecnologia nos apontava isso, mas não havia nenhuma comunicação externa ao ambiente da prova via celulares”, afirmou Freitas.

Apesar do forte temporal da noite anterior, a única ocorrência relacionada ao vestibular foi em Valinhos, onde duas salas de aplicação do exame ficaram alagadas e também houve registro de congestionamento na chegada dos alunos, o que obrigou a coordenação a atrasar o início do exame em 7 minutos.

“Parte da escola teve alagamento, mas estávamos desde 1h trabalhando e pudemos fazer transferência das salas para a biblioteca. Nessa cidade tivemos inclusive problema de trânsito para as pessoas chegarem. Não fechamos às 13h. Seria perverso manter horário porque foram condições adversas”, acrescentou o coordenador executivo.

Em Campinas não houve registros de congestionamentos.

Leandro Ferreira/AAN